



Porta dos Fundos: análise da articulação de conteúdos midiáticos e sociais na produção narrativa humorística¹

Hellen Camara Nogueira²
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP

RESUMO

Este trabalho propõe discutir as escolhas e tratamento de temáticas das narrativas produzidas pelo canal, do *Youtube*, *Porta dos Fundos*. O canal foi escolhido por possuir forte aceitação e apelo junto ao público *web*. O estudo permitiu analisar as relações textuais presente em suas narrativas que, por meios de diálogos com conteúdos midiáticos, culturais e sociais, estimulam o olhar analítico e apontam críticas não apenas à sociedade, como também ao próprio universo midiático que pertence.

PALAVRAS-CHAVE: Humor; Web; Conteúdo; Narrativa;

Introdução

O humor sempre ocupou espaço privilegiado na mídia brasileira. Do teatro ao cinema, do rádio à televisão, sem deixar de lado as revistas em quadrinho. Com o surgimento da internet, não foi diferente. É expressivo o número de sites que exploram temáticas humorísticas variadas, independente do modo de apresentação do conteúdo, seja por meio de ilustrações, quadrinhos, textos ou audiovisuais.

Neste cenário, o site com maior quantidade de conteúdo humorístico em formato audiovisual é o *Youtube*: a maior plataforma de compartilhamento de vídeos presente na web, além de ser um dos sites mais acessados no mundo, ficando atrás apenas no *Facebook* e do *Google*³. Apesar de não ser direcionado apenas para o humor, mas a múltiplos temas e nichos de público – da culinária ao agronegócio, da reprodução de conteúdo televisivo a palestras motivacionais, e centenas de outras possibilidades – os vídeos de humor estão entre os que alcançam maiores números de acessos. No ambiente do site, os usuários podem criar seus canais e ali postar seus vídeos. O site não possui nenhum critério quanto ao nível técnico empregado nos vídeos postados, misturando conteúdos criados tanto por amadores quanto por profissionais, ou apenas servindo

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), email: hellencamaran@gmail.com.

³ Informação disponível em < <http://www.alexa.com/topsites>>



como repositório de conteúdos produzidos pela televisão e cinema. Contudo, a plataforma se tornou uma ferramenta importante para quem trabalha com produção audiovisual e quer distribuir suas produções, para o público, de modo alternativo.

Atualmente, quando se faz referência ao humor no *Youtube*, o canal nacional que mais se destaca junto ao público *web* é o *Porta dos Fundos*⁴. Criado por Antonio Pedro Tabet, Ian SBF, Fábio Porchat, Gregório Duvivier e João Vicente de Castro, o *Porta dos Fundos* inaugurou uma nova etapa nos canais de humor da internet brasileira, apresentando narrativas que se aproximam das comédias de situação televisivas e os ajusta as particularidades do meio internet, trazendo uma proposta de estética própria, com foco de audiência, principalmente, no público jovem e adulto.

O canal postou seu primeiro vídeo em agosto de 2012 e, no momento, possui quase 10 milhões de inscrições⁵ em seu canal. As visualizações de todos os seus vídeos somam⁶ ao todo, aproximadamente, 1,6 bilhão de visitas. Diante deste número expressivo, o canal foi considerado, em 2014, o mais acessado do Brasil⁷ e está entre os 20 com maior acesso mundial.

O *Porta dos Fundos* se tornou um ícone da cultura popular e midiática, especialmente no universo *web*, sendo capaz de estabelecer pontos de vista, críticas ao comportamento e sátiras da sociedade, por meio de suas narrativas carregadas de paródias, sátiras, ironias, intertextualidade e a metalinguagem. Por meio da investigação dos vídeos do canal, o presente artigo propõe observar as escolhas e tratamentos temáticos realizadas pelo canal, a partir do diálogo com os valores e representações sociais do contexto cultural contemporâneo do qual faz parte, assim como com os produtos midiáticos que coexistem com o canal.

Atrás da Porta

Apesar de ser o canal de maior destaque, o *Porta dos Fundos* participa de uma comunidade com outros canais de humor inseridos no *Youtube*. Dentre eles, encontram-se *Galo Frito*⁸, *Parafernália*⁹, *Cinco Minutos*¹⁰ e diversos outros, com maior ou menor

⁴ Disponível em <<https://www.youtube.com/user/portadosfundos>>

⁵ O *YouTube* oferece aos seus usuários o recurso *Increver-se* (ou *Subscribe*), no qual é possível criar uma inscrição nos canais de sua preferência. Este recurso que permite que o usuário receba notificações de novos vídeos em seu e-mail, além de visualizar os vídeos dos seus canais inscritos em sua timeline todas as vezes que acessar ao site.

⁶ Informação disponível em <<https://www.youtube.com/user/portadosfundos/about>>

⁷ Informação disponível em <<http://goo.gl/dVgR0k>>

⁸ <http://www.youtube.com/user/programagalofrito>

⁹ <http://www.youtube.com/user/canalparafernalia>



expressividade junto ao público *web*. Apesar do destaque, consideravelmente, recente no país, este modelo de produção já existe a mais tempo fora do Brasil. Os canais norte-americanos *CollegeHumor*¹¹ e *Funny or Die*¹² são dois dos mais antigos e possuem ampla experiência em produções humorísticas para a mídia *web*: o primeiro está presente no *Youtube* desde outubro de 2006 e o segundo iniciou seu canal em abril de 2007.

No entanto, ao analisar apenas os canais nacionais, são observadas diferenças na elaboração e tratamento dos conteúdos desenvolvidos pelo *Porta dos Fundos* e os demais canais mencionados anteriormente. O principal contraste encontra-se na exploração, pela maioria dos demais canais, de outras estruturas narrativas e formatos, como paródias musicais, entrevistas, *videoblogs*¹³ (*vlogs*) de personagens reais ou fictícios e listas de situações, enquanto o *Porta dos Fundos* se consolidou por produzir, apenas, esquetes e assim se manteve desde o início do canal, mesmo que experimentando produções seriadas paralelas.

Por esta consistência em suas produções é possível categorizar o *Porta dos Fundos*, não apenas como mais um canal de humor do *Youtube*, mas também como uma *websérie* que tem como característica a exibição episódios unitários. Para entender a esta classificação, recorre-se, primeiramente à definição de *websérie* apresentada por Zanetti:

Uma *websérie* é uma narrativa audiovisual, de qualquer gênero, produzida exclusivamente para a Internet, dividida em episódios (os chamados *websódios*, *websodes* em inglês), cada um com tempo de duração variável (em geral, de um a dez minutos), e apresentados com uma certa periodicidade (quase sempre semanal). *Webséries* podem ser distribuídas diretamente pelos próprios produtores/criadores em sites de disponibilização de vídeos, como *YouTube* ou *Vimeo*, e utiliza estratégias narrativas já consolidadas nas séries televisivas, mas incorporando os recursos de “interatividade” dessas plataformas. (ZANETTI, 2013, p.78)

Notando os critérios de periodicidade e duração dos episódios, o canal posta seus vídeos três vezes por semana, as segundas-feiras, quintas-feiras e sábados, sempre às 11h, e cada esquete tem duração média de 2 a 5 minutos. Ao final de cada esquete, é exibida uma vinheta rápida com a logomarca do canal, seguida de uma cena final, que mostra algo pitoresco relacionado ao episódio, na qual são expostos os créditos da

¹⁰ <http://www.youtube.com/user/5incominutos>

¹¹ <http://www.youtube.com/user/collegehumor>

¹² <https://www.youtube.com/user/FunnyorDie/featured>

¹³ Vlog, ou videoblog, é uma variante dos weblogs, no qual o conteúdo é expresso por meio de vídeo, em que se comenta sobre temáticas tanto pessoais quanto assuntos que estão em alta na mídia.



produção. No decorrer desta cena, também são apresentadas janelas com links para os dois episódios imediatamente anteriores.

Para entender a serialização em episódios unitários, são aplicados os conceitos elaborados por autores estudam que a produção televisiva, mas que podem ser empregados à narrativa *web*. Para Machado (2000, p. 84), a serialização em episódio unitários consiste em narrativas em que “a única coisa que se preserva nos vários episódios é o espírito geral das histórias, ou a temática. Neste caso, não apenas a história é diferente, mas também os personagens, cenários, e, às vezes, os atores, roteiristas e diretores”. Pallottini (1998, p. 25) definiu o unitário televisivo como uma ficção apresentada de uma só vez, bastando-se, a narrativa, a si mesmo. O unitário se difere das demais estruturas por encerrar em um único episódio o começo, meio e fim de uma história única, mas que faz parte de um conjunto de várias outras histórias, sendo curto e incisivo, com bom timing dramático, não admitindo muitos personagens além dos protagonistas. Apesar de preservar o mesmo grupo de atores (que se revezam entre os episódios), roteiristas e diretores em todos os episódios, cada esquete do *Porta dos Fundos* possui personagens e tramas diferentes, caracterizados por histórias únicas com início, meio e fim, que esgotam sua proposição na unidade e nela se encerra. O que os torna um tipo de estrutura seriada é o fato de possuírem a mesma temática geral, formato e proposta estética. Portanto, caracteriza-se o *Porta dos Fundos* como uma *websérie* de episódios unitários que possui como elemento agregador de cada unidade o humor nas narrativas que apresentam de situações cotidianas visitadas segundo um ponto de vista cômico.

Ainda na internet, buscando experimentar outras estruturas seriadas, o canal já produziu duas séries. A primeira, *Viral*¹⁴, lançada em abril de 2014, dividida em quatro episódios, com duração média de 10 a 16 minutos, narra a história de Beto, que ao descobrir ser portador do vírus HIV, pede ajuda a seu amigo (Rafa) para encontrar as mulheres com que já teve relações sexuais – com ou sem preservativo – na tentativa de avisá-las da possibilidade de estarem infectadas e de descobrir de quem contraiu a doença. *Viral* aborda os dilemas e situações pelas quais passam os portadores do HIV, suas dúvidas quanto ao futuro e o relacionamento do doente com as pessoas próximas a ele. A *websérie Refém*¹⁵, dividida em cinco episódios, com duração média de 14

¹⁴ <https://www.youtube.com/playlist?list=PLT0Smhj8chMUKwIHTFWyv3-21Mpmfdthr>

¹⁵ [https://www.youtube.com/watch?v=c-](https://www.youtube.com/watch?v=c-BzISKjHhM&feature=youtu.be&list=PLT0Smhj8chMX0zwzoXg-pvETNgrqX3DhF)

[BzISKjHhM&feature=youtu.be&list=PLT0Smhj8chMX0zwzoXg-pvETNgrqX3DhF](https://www.youtube.com/watch?v=c-BzISKjHhM&feature=youtu.be&list=PLT0Smhj8chMX0zwzoXg-pvETNgrqX3DhF)



minutos cada, foi lançada em novembro de 2014. A trama narra a história de Rogério, que diz, para a esposa, estar viajando para São Paulo a trabalho, mas na verdade está em um hotel com sua amante. Na narrativa, o ônibus em que Rogério deveria estar é seqüestrado e o drama do seqüestro é coberto pela mídia. Sua mulher, imaginando que ele estaria no ônibus, vai até o local acompanhar o resgate do marido. A trama segue com os dramas de Rogério para se safar da situação.

Além da internet, a série *Refém* foi exibida no canal, de TV fechada, FOX, no dia 18 de março de 2015, em formato de telefilme, segundo publicou o site do canal¹⁶. É importante ressaltar que a parceria do *Porta dos Fundos* com a FOX teve início em outubro de 2014, quando o grupo estreou a primeira temporada de um programa televisivo, que foi ao ar às terças-feiras à noite, apresentando os esquetes já exibidos na internet.

Com este deslocamento de conteúdos da internet para a televisão, o *Porta dos Fundos* realizou um movimento inverso ao que acontecia anteriormente – o de levar o conteúdo da televisão para a internet, tanto na questão de linguagem narrativa quanto as técnicas de produção. No entanto, apesar de reconhecer a importância da migração do *Porta dos Fundos* para a televisão, o presente artigo se limitará analisar apenas a produção realizada para a internet, buscando entender os diálogos dos conteúdos desta produção com as demais mídias e o contexto social em que se insere.

Influências, diálogos e trocas entre conteúdos midiáticos

Além de estar em constante diálogo com os conteúdos sociais, o humor do *Porta dos Fundos* dialoga, realiza trocas, de ordens temáticas, estéticas e estruturais com o universo midiático que o rodeia, buscando e apresentando elementos do rádio, teatro, televisão, cinema, web e até literatura para construir seus textos.

A influência da televisão, cinema e publicidade é repetidamente exposta nos episódios do canal. O *Porta dos Fundos*, por meio de sátiras, paródias e intertextos, está, a todo o momento, citando as mídias com a qual convive, incluindo a internet, e seus impactos na sociedade contemporânea. Seus textos estão inseridos na cultura midiática e buscam apresentar a relevância dos produtos midiáticos na vida de quem os consomem, ao se apropriar, negociar e reproduzir seus conteúdos.

¹⁶ <http://www.foxplaybrasil.com.br/watch/400952899541>



Uma característica marcante dos textos do *Porta dos Fundos* é a presença da intertextualidade. Seus conteúdos sempre carregam de forma, predominantemente, explícita a citação de outros textos, não apenas ficcionais audiovisuais, mas de literatura, teatro, artes plásticas e, até, publicitários. Esta articulação propõe a confirmação dos conteúdos sociais contemporâneos apresentados na narrativa, servindo como justificativa para a construção dos pontos de vista trabalhados em cada esquete.

Kristeva (1979) coloca, para os estudos de literatura, o conceito de intertextualidade como um diálogo entre textos, no qual “todo texto se constrói como um mosaico de citações, todo texto é a absorção e transformação de um ou outro texto”. (KRISTEVA, 1979, p. 68). Para a autora, todos os textos literários apresentam, de modo implícito ou explícito, marcas e citações de textos que lhes são anteriores. Esta definição pode ser expandida e aplicada aos textos do *Porta dos Fundos*. Uma das formas de trabalhar o intertexto, em suas narrativas, é por meio do deslocamento de personagens da cultura pop, religião e literatura, principalmente super-heróis e personagens bíblicos – podendo ou não realizar uma adaptação espaço-temporal –, para contextos de valores contemporâneos aos quais pertencem os receptores. No esquete *Setor de RH – Mosqueteiros*¹⁷ é discutida a necessidade de demissão de um dos quatro mosqueteiros, pois, como o título do livro, de Alexandre Dumas, é “Os Três Mosqueteiros”, o fato de existir um quarto mosqueteiro é motivos para o título se tornar um motivo de piada. Outro exemplo se encontra no esquete *Setor de RH – Jesus*¹⁸, que apresenta o estagiário de carpintaria, Jesus, sendo demitido por ter idéias avançadas para a sua época: enquanto o chefe pede que ele faça mesas e cadeiras de madeira, ele quer desenvolver produtos tecnológicos avançados, como cadeiras anatômicas, celulares, *notebooks* e *tablets*, em uma época em que não existia a energia elétrica.

A paródia à programação midiática também é uma abordagem freqüente nos textos do *Porta dos Fundos*, desde a apresentação de programas esportivos, telejornais, programas de entrevista ou *reality shows*. Quanto à paródia, Bakhtin (2002, p. 389) ressaltou a importância do dialogismo em sua elaboração, na qual, sua essência ao mesmo tempo em que dialoga propositalmente com o texto parodiado, não se confunde com ele. Linda Hutcheon (1989, p.54) define a paródia como uma repetição que inclui diferença, imitação com distância crítica, cuja ironia pode beneficiar ou prejudicar ao mesmo tempo. No entanto, a paródia não se encerra pelo seu potencial subversivo ou

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=yGdTWZ5zMO8>

¹⁸ https://www.youtube.com/watch?v=LVYM6u_v52k



ridicularizador. A inversão irônica é o modo pela qual ela opera, mas a sua essência está na autorreflexividade (HUTCHEON, 1989, p. 13), na busca do distanciamento crítico e do diálogo independente com o produto midiático ao qual faz referência.

Os textos do *Porta dos Fundos* apontam o que existe de ridículo ou característico nesses formatos televisivos e os subverte ironicamente, questionando, de modo crítico, os elementos presentes na programação midiática, propostos ao público. A própria televisão já produziu humorísticos que tinham a finalidade parodiar a sua grade de programação, como a *TV Pirata* (1988-1992) e *Casseta & Planeta, Urgente!* (1992-2010). Entre os episódios que fazem paródia à programação televisiva estão: *Mesa redonda*¹⁹, no qual a referência aos programas esportivos de mesa redonda direciona para uma discussão política que apenas usa o futebol como pretexto. No vídeo, o apresentador questiona os dois participantes sobre a opinião a respeito de uma partida de futebol, mas os entrevistados apenas falam a respeito de questões políticas e eleitorais, usando o futebol para expor seu posicionamento de situação ou oposição ao cenário público que se instaurou, principalmente, no período da *Copa do Mundo FIFA*, de 2014, que aconteceu no Brasil, em meio a embates políticos e ideológicos.

No esquete *Meteorologia*²⁰ as previsões do tempo dos telejornais são ironizadas. O tema já foi trabalhado em outros episódios, contudo, neste vídeo, a moça do tempo procura não se comprometer com a informação a ser levada aos telespectadores, se esquivando das perguntas a respeito da previsão do tempo feitas pelo apresentador do telejornal. O vídeo debocha das previsões do tempo apresentadas pelos telejornais que, muitas vezes, frustram o telespectador. A moça do tempo, ao não se comprometer com a informação, rompe com a seriedade e credibilidade de seu trabalho, algo que, supostamente, não existe mais, pois, as previsões meteorológicas cada vez são menos levadas em consideração por quem assiste aos telejornais.

Além da programação televisiva, o *Porta do Fundo* faz paródia dos próprios conteúdos da internet e do *Youtube*. No esquete *Gameplay*²¹ é parodiado um formato de vídeo de alta popularidade no *Youtube*: os *gameplays*. Este formato consiste em um tutorial²² de *game* filmado em primeira pessoa, na qual o jogador grava seu jogo, enquanto joga, comentando-o, com dicas e informações pertinentes, para posteriormente

¹⁹ https://www.youtube.com/watch?v=-IB_V2VUIYQ

²⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=npH1hrd-qYE>

²¹ <https://www.youtube.com/watch?v=7hE5Pk8F4Uo>

²² Ferramenta de ensino/aprendizagem, podendo ser tanto um programa de computador quanto um texto, contendo ou não imagens, que auxilia o processo de aprendizagem exibindo passo a passo o funcionamento de algo.



postá-los no *Youtube*. O *Porta dos Fundos* ironiza o formato, comparando o cotidiano de uma pessoa aos jogos que grava, principalmente quanto a estética do vídeo, que reproduz a de um jogo gravado, mas simulando um tutorial para suportar e vencer o cotidiano.

Este diálogo constante com os produtos midiáticos leva também a reflexão sobre seu próprio fazer artístico e o meio no qual está inserido, questionando seu lugar no universo cultural, e a feitura de seu próprio trabalho. Na narrativa do *Porta dos Fundos* esta auto-reflexão leva aos vídeos em que a metalinguagem é explorada. O conceito de metalinguagem foi definido por Jakobson (2005) como o processo pelo qual a mensagem incide sobre o próprio código. Para Samira Chalub (2005), a metalinguagem é a linguagem da linguagem, ou seja:

[...] uma leitura relacional, isto é, mantém relações de pertença porque implica sistemas de signos de um mesmo conjunto onde as referências apontam para si própria, e permite, também, estruturar explicativamente a descrição de um objeto. A extensão do conceito de metalinguagem liga-se, portanto, à idéia de leitura relacional, equação, referências recíprocas de um sistema de signos, de linguagem (CHALUB, 2005, p. 8).

Portanto, é a metalinguagem o instrumento utilizado para evidenciar a autorreflexividade a respeito do texto que se produz, não sendo restrita apenas ao texto escrito, mas, com amplo uso também nos quadrinhos, publicidade, artes plásticas, cinema e demais mídias. “Assim, quando um escritor escreve um poema e discute o seu próprio fazer poético, explicitando procedimentos utilizados em sua construção, ele está usando metalinguagem” (WALTY e CURY, 1999, p. 16).

Dois episódios bastante semelhantes no conceito – refletir sobre seu próprio trabalho –, mas diferentes na construção narrativa, são exemplos da presença metalínguística: *Cabeça do Gregório*²³ e *Cabeça do Fábio*²⁴. Gregório Duviver e Fábio Porchat são fundadores e roteiristas do *Porta dos Fundos*. Ambos possuem personalidades artísticas bastante ímpares. Os textos de Gregório são reflexivos, marcados pelo humor existencial e sofisticado, enquanto Porchat é extremamente hiperativo e adepto do humor escrachado. No primeiro vídeo, de autoria do próprio Gregório, o autor debocha de um momento de crise criativa, que estaria afetando seu desempenho junto ao grupo. No segundo, em um escritório cheio de pessoas trabalhando freneticamente, o ‘senso do ridículo’ de Porchat tenta convencer o ‘responsável pela cabeça do Fábio’ a parar de se expor excessivamente na mídia. O

²³ https://www.youtube.com/watch?v=ox4ReD-Z_EE

²⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=EkjbM2StD5A>



vídeo expõe a personalidade agitada e *workaholic* de Porchat. O texto foi escrito conjuntamente por Porchat e seus companheiros do *Porta dos Fundos*, que ironizam a personalidade do companheiro de canal.

Os diálogos, propostos pelo *Porta dos Fundos*, com os conteúdos presentes no amplo espaço midiático promove a riqueza de repertório e múltiplas possibilidades de tratamento de suas narrativas, não se esgotando e limitando aos discursos dos textos que cita, mas sempre extrapolando-os de modo crítico e cômico.

Tratamento humorístico das temáticas: diálogos com o cotidiano contemporâneo

Quanto as temáticas e tratamentos dos conteúdos sociais, os esquetes do *Porta dos Fundos* abordam situações cotidianas, levadas ao exagero e satirizando acontecimentos. São constantes as temáticas que abordam pontos de vista relacionados a religião, sexualidade, política, relacionamentos de casais e familiares, conflitos em ambiente de trabalho, entre outras. O canal faz apontamentos sobre a sociedade contemporânea e as dinâmicas sociais existentes no ambiente cultural que pertence.

Segundo a contagem de visualizações, disponível no *Youtube*, o vídeo mais acessado do canal *Porta dos Fundos* é o esquete *Na Lata*²⁵, postado em 17 de janeiro de 2013, com quase 20 milhões de visualizações²⁶. O vídeo debocha da campanha “*Descubra a sua Coca-Cola Zero*”, em que os consumidores eram convidados a encontrar seu nome impresso no rótulo do produto. O esquete se passa em um supermercado, no qual uma cliente procura seu nome (*Kellen*) nas latas de *Coca-cola Zero*. Um atendente, que se oferece para ajudá-la. Ao descobrir que ela não possui um nome “normal”, diz que a empresa não coloca nomes “merdas” nas embalagens. Inclusive, afirma que não procurou seu nome (*Uerleson*), pois tem consciência de ter um nome “ruim”, que não estaria no produto. Ele então a aconselha a procurar por seu nome nas embalagens do refrigerante *Dolly*. Os nomes, nas embalagens deste produto, são escritos em papel e colados, no rótulo, com fita adesiva. O *Porta dos Fundos* ironiza a exclusão, pela promoção, dos nomes menos comuns, ou exóticos. Há uma crítica social ao associar os nomes tradicionais ao produto *Coca-cola*, que é uma das empresas mais fortes do mercado alimentício mundial, e os nomes incomuns ao *Dolly*, produto nacional de menor preço e qualidade. A narrativa brinca com o desejo dos consumidores se sentirem representados pela marca de prestígio, mas por terem nomes não

²⁵ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=NZb0XKHgtjo>>

²⁶ Quantidade de visualizações desde a postagem até o dia 28 de abril de 2015



convencionais, foram deixados de lado, causando frustração. Recentemente a Coca-cola retornou com a promoção, mas com um apelo diferente: abranger todos os nomes e apelidos possíveis. O canal aproveitou a oportunidade e produziu um segundo vídeo: *Na Lata 2*²⁷.

Por meio do humor, o *Porta dos Fundos*, propõe que as narrativas possuam forte identificação com seus receptores e seu universo social e simbólico. Ao estudar o humor, o teórico russo Vladimir Propp concluiu que o humor é uma manifestação cultural e o riso depende do pertencer, tanto de quem propõe o objeto cômico quanto de seu receptor, ao mesmo espaço de compartilhamento de valores e significados sociais. É preciso que ambos partilhem e conheçam os códigos culturais presentes na piada, conhecendo-a em sua seriedade, para, então, perceber seu potencial hilariante. O autor também afirma que “diferentes camadas sociais possuirão um sentido diferente de humor e diferentes meios de expressá-los” (PROPP, 1992, p.32) e que é preciso ver o ridículo para poder rir. Este ridículo estaria presente nos exageros, nas comichadas das semelhanças e diferenças, estando diretamente ligado aos aspectos culturais no qual se insere. Portanto, rimos de uma narrativa que ridiculariza uma campanha publicitária porque conhecemos os códigos envolvidos e partilhados de seus significados, entendendo a sátira estabelecida pelo texto. Uma pessoa de outro local do planeta, ao assistir o esquete *Na Lata* não o perceberia do mesmo modo que quem conhece o assunto do vídeo. Provavelmente não encontraria graça alguma.

Sigmund Freud (1977) relacionou o humor ao inconsciente, comparando-o aos mecanismos existentes na elaboração dos sonhos e do prazer. Para o Pai da Psicanálise, o humor é rebelde e não resignado, libertando para se tratar abertamente de temas que, normalmente, causam desconforto e constrangimento. A desconstrução da realidade a partir da elaboração de uma ilusão criativa, que atribui um outro sentido a esta realidade, é o princípio da rebeldia do humor. O humorista, então, trabalha o riso a partir de um contexto aparentemente desesperador, seja na política, economia, educação ou qualquer outra esfera da vida social. (FREUD, 1977). Pela lógica do humor, um atendente de supermercado pode dizer a uma cliente que ela tem um nome “merda”.

Mais que partilhar dos mesmos códigos e assim transgredi-los, o diálogo ajustado com os conteúdos sociais depende das escolhas e tratamentos temáticos realizados na elaboração da narrativa. É interessante lembrar que a feitura dos produtos

²⁷ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=s3knSS4yVrY>>



mediáticos acompanham as atualizações sociais. O objeto que possui valor risível pode perder este valor. As temáticas abordadas e seus tratamentos expõem, criticam ou confirmam, portanto, os valores, conflitos e anseios predominantes em determinado ambiente cultural.

François Jost, em seu livro *Do que as séries americanas são sintoma?* (2012) buscou entender a razão do sucesso das séries americanas junto ao público francês, em detrimento das produções ficcionais seriadas francesas. Em suas análises, Jost desenvolveu a hipótese de que este sucesso “deve-se menos aos procedimentos que ela utiliza (visuais, retóricos, narrativos etc) do que ao ganho simbólico que ela proporciona ao espectador e que esse ganho não se limita a mera soma de códigos” (JOST, 2012, p.25). Para explicar sua hipótese, Jost recorreu à Humberto Eco, afirmando que “a posição que o liga o espectador às séries é primeiramente o prazer que a repetição provoca, prazer enraizado na infância, quando pedíamos a nossos pais para que nos recontassem indefinidamente nossa história preferida.”(JOST, 2012, p.25). Portanto, para Jost, a compreensão da importância das séries nas práticas culturais, está menos calcada na análise da anatomia de sua estrutura formal, mas no exame das relações que elas estabelecem com seus espectadores. Mesmo que em episódios unitários e de curta duração, ao trazer para suas narrativas situações e elementos já conhecidos da vivência de seu público, o *Porta dos Fundos* provoca neles o prazer de identificarem-se com o que é exposto, como se uma história fosse contada novamente, uma espécie de reconhecimento da fábula. Fábula esta que pertence ao seu cotidiano, trazendo elementos de seu contexto social e repertório cultural, mas por meio de uma narrativa de humor que ultrapassa os limites da realidade e rompe com os contratos sociais. O apelo da narrativa do *Porta dos Fundos* está orientado menos nos elementos técnicos que a permeiam e mais no diálogo e familiaridade com o cotidiano e o universo de repertório e expectativas de seu público.

Aprofundando em sua análise, Jost (2012, p.28) trata da origem da familiaridade do público com a ficção. O autor propõe então o conceito de *atualidade* como primeira via de ficção. Por *atualidade* se entende a inserção, na narrativa, de elementos, situações e acontecimentos que são comuns no cotidiano dos espectadores. A atualidade tem duas faces: a *dispersão* e a *persistência*.

Por *dispersão* trata-se do aparecimento e desaparecimento dos acontecimentos cotidianos, pequenos ou grandes, que atravessam a vida dos indivíduos seja na mídia ou pessoais. São acontecimentos que geram imediata identificação junto ao público. São



exemplos de *dispersão* os conflitos familiares ou profissionais, dinâmicas dos relacionamentos amorosos ou representações do universo feminino permanentes nas narrativas do *Porta dos Fundos*, apresentando situações comuns na vivência de seus receptores.

Jost define a *persistência* como sendo “atual aquilo que persiste, aquilo que os telespectadores [...] sentem como contemporâneo. O presente infla-se para construir uma duração muito mais lona, um tipo de banho de imersão no qual está mergulhado o mundo.” (JOST, 2012, p.29). Algo que, portanto, possui o sentido do real. São acontecimentos que persistem e entram nas tramas e são sempre recordados. Debates políticos e religiosos são exemplos da persistência nos textos do *Porta dos Fundos*.

O esquete *50 tons*²⁸, de 11 de abril de 2015, apresenta marcas de muitas das questões abordadas até o momento. O texto cita o filme *50 tons de cinza*²⁹ (2015), dirigido por Sam Taylor-Johnson, e é uma transcrição do livro, de mesmo nome, escrito por E.L.James. O filme alcançou representativo sucesso junto ao público feminino e, assim como o livro, trouxe à sociedade o debate sobre as preferências, comportamentos e desejos femininos, além de propor novas possibilidades de práticas sexuais. O filme narra o romance entre os jovens *Christian Grey* (interpretado por Jamie Dornan), jovem rico e discreto, e *Anastasia Steele* (Dakota Jonhson), uma inocente estudante de literatura. Ao redor dos protagonistas é construída a trama de conquista, sedução e dominação, na qual *Grey* submete *Anastasia* aos seus gostos sexuais peculiares, sendo ele adepto do sadomasoquismo. O filme é considerado, por muitos críticos, um conto de fadas adulto – por propor idealizações no imaginário feminino, tais como as provocadas pelas princesas concebidas pela Disney –, mas com toques de fetichismo e erotização.

50 Tons de Cinza foi sucesso de bilheteria mundial³⁰. No Brasil, em seus primeiros quinze dias em cartaz, alcançou a marca de 4,5 milhões de espectadores, tornando-se, até então, o recordista de público no país, em 2015. O filme também aqueceu o mercado de motéis, *sexshops* e outros prestadores de serviços sensuais, que direcionaram suas vendas para produtos que se alinhassem com a temática do filme³¹.

²⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=kw8tOGUWULI>

²⁹ Título original: *Fifty Shades of Grey*

³⁰ <http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/50-tons-de-cinza-alcanca-us-500-milhoes-de-bilheteria/>

³¹ <http://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2015/03/filme-cinquenta-tons-de-cinza-impulsiona-negocios-eroticos.html>



A narrativa proposta pelo *Porta dos Fundos* ironiza a supervalorização do universo trazido pelo filme, que apresenta ao público feminino valores de submissão sexual. No esquete, três amigas estão em um bar e uma delas começa a contar sobre seu encontro com determinado homem. Ela conta para as amigas que ele a buscou em casa, em carro com motorista, levou-a para jantar em um lugar sofisticado e depois foram para a cobertura dele no Leblon. O que se seguiria com uma descrição similar a de um encontro de casal baseado no filme *50 Tons de Cinza*, desandou para ações exageradas e humilhantes, em que a moça era comparada a uma égua, com a perna marcada em brasa, puxando uma carroça com arreios e dormindo em um estábulo. Por fim, relata que ele a levou de volta para casa no outro dia e a presenteou com ‘um pingente’ (uma ferradura). A moça narrava todos os detalhes do encontro com bastante entusiasmo e sempre enaltecendo a ‘nobreza’ das ações do rapaz. Após a vinheta de encerramento, na cena final em que passam os créditos, aparece uma quarta amiga que diz ter terminado com o namorado por estar indignada com o tratamento que lhe foi dado: o namorado a levou para comer churrasquinho na casa da mãe e deu uma tapa em seu rosto na hora do sexo.

O texto do *Porta dos Fundos* cita e dialoga diretamente com o filme, propondo críticas a vários pontos de vista construídos e apresentados. Ao comparar os textos, em ambos, a figura masculina está envolta em uma aura de poder e riqueza, que é atraente para a mulher com quem ele se relaciona. No filme, por estar emocionalmente envolvida por esta aura, a personagem permite que o outro seja visto como alguém superior a ela, concedendo, a ele, o controle sobre suas ações, subjugando-a as suas vontades. O *Porta dos Fundos* utiliza esta premissa para ironizar o texto com o qual dialoga. A personagem do esquete se sente confortável contando para as amigas as situações humilhantes pelas quais passou, pois é prazeroso identificar-se com a mocinha do filme que está fazendo sucesso e, portanto, é permissível ser subjugada por um homem rico e poderoso, tal qual no filme. Assim como no conto de fadas infantil, é esperado um comportamento da princesa para que ela conquiste o amor do príncipe – geralmente dócil e submisso – o mesmo é esperado de *Anastasia*, e se reflete no imaginário das receptoras de *50 Tons de Cinza*. A amiga que chega ao final, por ter um relacionamento “real”, com um homem “real”, sente-se frustrada e termina seu namoro. O texto faz claras críticas aos valores que o filme trouxe à sociedade e a idealização de um tipo de prática sexual.



Conclusão

Os conteúdos apresentados pelo *Porta dos Fundos* tendem, sempre, a assumir um ponto de vista crítico em relação à temática apresentada, pois o humor possui total acesso ao território de negociações de significados nas trocas culturais, podendo participar da produção e reprodução de conhecimento, sem, contudo, ter que respeitar os contratos sociais impostos nestas relações.

As narrativas do canal não estão interessadas em apresentar uma cópia da realidade ou transmitir conhecimentos, mas em vaguear entre todos os assuntos, estabelecendo diversas conexões e desconstruindo opiniões, sabendo que o humor pode atuar como agente da relação entre a ordem social e a liberdade criativa individual, podendo trabalhar a serviço da subversão ou reproduzindo valores estabelecidos culturalmente.

Seus textos estão calcados, então, em múltiplos diálogos: tanto com o contexto social a que pertence quanto com as temáticas, estéticas e estruturas pertencentes ao universo midiático que o rodeia.

Por meio de roteiros bem desenvolvidos e elaborados, o *Porta dos Fundos* atinge diversas camadas sociais e faixas etárias, e também diferentes audiências, trazendo à superfície temas como corrupção política e violência urbana, ao mesmo tempo em que aborda assuntos como a homossexualidade, o universo feminino e os relacionamentos familiares, proporcionando uma leitura crítica da vida cotidiana, com seus conflitos emocionais e desavenças. É um canal apresentado sob os mais diversos pontos de vista, enredos e ideologias, no qual, por meio das suas escolhas e tratamentos temáticos, é possível perceber as nuances e transformações presentes na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do romance. 5. ed. São Paulo: Hucitec: Annablume, 2002.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009
- CHALHUB, Samira. **A metalinguagem**. São Paulo: Ática, 2005.
- ECO, Umberto. “A inovação no seriado”. In: **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação com o inconsciente**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1977, v. VIII.



- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2005
- JOST, François. **Do que as séries americanas são sintoma?**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.
- MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000.
- PROPPP, Vladímir. **Comicidade e Riso**. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- WALTY, Ivete e CURY, Maria Zilda. **Textos sobre textos – um estudo da metalinguagem**. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.
- ZANETTI, Daniela. Webséries: narrativas seriadas em ambientes virtuais. **Revista GEMInIS**. Ano 4, N. 1, 2013. pp. 69-88. Disponível em <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/128>>. Acesso em 12 de agosto de 2014.